



DOCENTES TERÃO DE INVESTIR NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA TER DIREITO AO NOVO SALÁRIO-BASE. TÍTULOS COMO OS DE MESTRADO E DOUTORADO TERÃO PESO FUNDAMENTAL NO PLANO ELABORADO PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

# Aumento de até 190%

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

O vencimento inicial dos professores, aquele que serve de base para todas as gratificações, será reajustado no novo plano de cargos e salários da Secretaria de Educação. O aumento vai variar entre 110%, no início da tabela de salários, e 190%, no final. Serão usados critérios de titulação, antigüidade e mérito para definir o valor que o professor vai receber como base salarial no contracheque. A medida faz parte da reestruturação do plano de carreira de docentes e aposentados da rede de ensino do Distrito Federal. Para se ter uma idéia do impacto das mudanças na folha de pagamento, um professor em fim de carreira com 40 horas de jornada, dedicação exclusiva e regência de classe vai receber em torno de R\$ 7,4 mil. Atualmente, recebe cerca de R\$ 4,5 mil.

Apesar de ter sido amplamente negociada com o Sindicato dos Professores (Sinpro-DF), a proposta financeira ainda não é conhecida pelos docentes, assim como o percentual das gratificações de dedicação exclusiva e de regência de classe, pago aos que estão em sala de aula. A Secretaria de Educação optou por só divulgar os valores depois que o governador José Roberto Arruda batesse o martelo definitivamente. Ele volta amanhã de uma viagem aos Estados Unidos.

Hoje, o *Correio* antecipa os pontos centrais do projeto (leia na próxima página) que será encaminhado pelo governador à Câmara Legislativa no próximo dia 15, quando se comemora o Dia do Professor. Os novos valores do vencimento dos docentes e as principais gratificações, as-

“  
O PONTO CENTRAL DO PLANO É ADEQUAR A CARREIRA DO PROFESSOR AOS OBJETIVOS DO GOVERNO, QUE É A MELHORIA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO DF  
”

José Luiz Valente,  
secretário de Educação

sim como a base do texto, fazem parte das tabelas e da minuta do projeto semelhantes aos que foram encaminhados à Secretaria de Planejamento na última semana, responsável pela definição de como será a aplicação do plano nos próximos três anos.

## Novo peso

A proposta da Secretaria de Educação representará uma total reformulação no atual plano de carreira e vai atingir 41 mil pessoas — 29 mil professores e 13 mil aposentados e pensionistas. No lugar da promoção concentrada quase que exclusivamente no tempo de carreira, a formação continuada terá mais peso no aumento de salários e mudança na escala de vencimento no novo plano.

A valorização da formação fica clara na tabela de remunerações criada pela secretaria. Para alcançar o maior salário-base a partir da titulação, o professor tem que vencer quatro níveis: graduação, especialização, mestrado e doutorado. Se o professor não investir

na capacitação e preferir apostar no tempo de serviço, o salário dele também subirá, mas será necessário galgar 25 etapas.

Na prática, essas são as duas tabelas que juntas permitem a progressão salarial do docente. A primeira, de progressão horizontal, aumenta os rendimentos segundo a titulação. A segunda, chamada de vertical, garante que o professor suba na carreira a partir do tempo de serviço. “O docente vai receber mais se investir na sua formação ou se ficar muito tempo na rede. O segundo critério repete o plano em vigência hoje”, explica o secretário de Educação, José Luiz Valente. “O ponto central do plano é adequar a carreira do professor aos nossos objetivos como governo que é a melhoria da educação pública do DF e tendo como foco o aprendizado do aluno.” Na prática, o GDF quer atrair os professores para a constante capacitação, o que se reflete imediatamente na qualidade do ensino em sala de aula.

Em ambos os casos, a remuneração inicial é de R\$ 2 mil e a final é de R\$ 2,7 mil. A variação no valor contrasta com o que ocorre hoje na folha de pagamento dos docentes. No plano atual, independentemente do mérito e do tempo, o salário inicial fica estagnado em R\$ 924 para todos os níveis. O que varia são as gratificações. Agora haverá um cruzamento mais complexo de diferentes bases salariais e gratificações. Outra novidade do plano é tratar, pela primeira vez, da avaliação individual dos professores. Esse, inclusive, promete ser um dos maiores impasses que devem marcar a votação da proposta pelos distritais.

LEIA MAIS SOBRE AUMENTO DE PROFESSORES NA

PÁGINA 32